

CARUSO, Eduardo. Equipe de rali busca o bicampeonato.  
Correio Popular, Campinas, 15 fev., 2003.

# Equipe de rali busca o bicampeonato

GUSTAVO MAGNUSSON/AAN

A equipe campineira Yahn Racing levantou a poeira na pista *off-road* da Fonte Sônia, em Valinhos, na apresentação dos modelos 2003 dos dois caminhões de corrida que disputarão as etapas do Campeonato Brasileiro de Rali Cross Country e Copa Baja Brasil. Nessa temporada, a escuderia pretende repetir o feito de 2002 e conquistar o bicampeonato nas duas competições. A primeira corrida é o Rali do Petróleo, que será realizado em Campos (RJ), entre os dias 21 e 23 deste mês. “Essa prova é mais curta. Serão duas especiais (trechos cronometrados) de 130 quilômetros com bastante areia”, avalia Luciano Cunha, um dos pilotos da equipe.

No ano passado, o piloto e o seu navegador, João Ferreira Neto, venceram o Brasileirão da categoria e foram vice-campeões do Rali Internacional dos Sertões, mais importante prova do calendário nacional. A outra dupla da equipe é formada pelo piloto Alfredo Andrade e o navegador João Herrmann Neto.

A principal mudança para a nova edição foi o peso dos caminhões Volkswagen 8-150, adaptados para as corridas. Das 4,1 toneladas de pesagem do antigo modelo, os veículos passaram a 3,7 toneladas, 200



**Caminhões da Yahn Racing disputarão o Campeonato Brasileiro e Copa Baja**

quilos a mais do mínimo permitido pela CBA (Confederação Brasileira de Automobilismo). “Nós percebemos que os caminhões melhoraram depois que o peso foi retirado. Compromete menos a suspensão e fica mais rápido”, comenta Cunha.

Outra alteração foi a troca dos motores para os modelo sprinter da MWM. “Nós estávamos com um motor de quatro cilindros e agora são seis. Com isso, passamos de 230

cavalos para 330”, comenta o piloto. A velocidade máxima atingida pelo caminhão é de aproximadamente 150 km/h. Com o menor peso e maior potência nos veículos, o mecânico responsável pelo carro de Alfredo Andrade, Yvan Gatti, ressaltou que o caminhão passa a ter uma maior agilidade nos trechos sinuosos. “Nas estradas sinuosas ele é perfeito. A retomada é mais rápida”, afirmou.

Neste ano, a expectativa é

que se aumente o número de caminhões nas provas. Já estão confirmados seis veículos e, segundo Cunha, pode ser que feche, durante a temporada, em torno de oito. “Os organizadores das corridas darão uma atenção especial para a categoria caminhões, pois os patrocinadores interessam também a eles.” Segundo Cunha, a verba necessária para conseguir cumprir o calendário de competições é de R\$ 650 mil. (EC/AAN)